

Desce a fonte dos ápices da serra,
Desenrola a corrente, fio a fio,
Anseia conquistar a grandeza do rio,
A fim de surpreender os segredos do mar;
Há hora de plantio e há hora de colheita,
Na Terra, a expectativa é marca em tudo
E nela escreve o Tempo, — o sábio amigo e mudo:
— Trabalhar, esquecer, esperar e esperar.

Assim também, alma nobre e fraterna,
Se a presença da luta te atordoa,
Não esmoreças... Segue, ama, perdoa
E continua a crer, a servir e elevar;
Fita no Azul Celeste os sóis suspensos
E reconhecerás, alma querida,
Que a vós do próprio Deus nos pede à vida:
— Trabalhar, esquecer, esperar e esperar...

Efetivamente, o Senhor não nos exige espetáculos de grandeza.

Nem sempre conseguirás o dinheiro suficiente ou movimentar as providências precisas para atender a todos os necessitados ou socorrer a todos os doentes.

Nem sempre disporás de recursos a fim de erguer escolas ou construir albergues que favoreçam aos companheiros ainda ignorantes ou infortunados.

Entretanto, convém recordar, em nosso próprio benefício, que todo instante é momento de auxiliar para o bem e de que nunca é tarde para sorrir.